

# Repercussões da pandemia da covid-19 na perspectiva das crianças

**Tema:** promoção e prevenção.

**Contribuição para a disciplina:** o artigo apresenta relevância para a construção do conhecimento de Enfermagem, considerando a conjuntura atual da saúde pública no Brasil e no mundo, e o impacto da pandemia da covid-19, em especial, do isolamento social na saúde da criança. O texto científico traz visibilidade para as repercussões da pandemia na perspectiva das crianças em idade escolar. Ao lhes dar voz para pronunciar sobre sua vivência, apontam-se possibilidades para estabelecer estratégias de suporte a essa população, bem como sensibilizar profissionais da saúde, principalmente da Enfermagem, na prevenção e na promoção dos cuidados voltados às especificidades da criança em meio a um cenário pandêmico. Além disso, este trabalho representa uma inovação nas formas de desenvolver o círculo de cultura de Paulo Freire no ambiente virtual, sendo uma tecnologia leve, que auxilia nas respostas às crescentes demandas da sociedade para o enfrentamento da covid-19.

## RESUMO

**Objetivo:** compreender as repercussões da *Coronavirus Disease 19* (covid-19) na perspectiva de crianças em idade escolar. **Materiais e método:** estudo qualitativo, tipo ação participante, fundamentado nos preceitos teórico-metodológicos de Paulo Freire. Participaram 10 crianças residentes no litoral de Santa Catarina, Brasil, a partir de um círculo de cultura virtual realizado em julho de 2020. Realizou-se analogia com o lápis de cor para percorrer as etapas do itinerário de pesquisa. **Resultados:** emergiram dois temas geradores para a discussão: as coisas boas da pandemia da covid-19 e os “nãos” da pandemia. No primeiro tema, destacaram maior tempo com a família e fortalecimento dos laços familiares, proximidade com animais de estimação e autocuidado. No segundo, apontaram a impossibilidade de brincar com os amigos, comemorar os aniversários e abraçar as pessoas. **Conclusões:** as crianças identificaram pontos positivos e negativos vividos durante a pandemia e desvelaram os desafios de transformar os momentos de isolamento social em espaços de aproximação familiar, embora restritas às suas residências.

## PALAVRAS-CHAVE (FONTE: DECS)

Isolamento social; infecções por coronavírus; pandemias; enfermagem pediátrica; pesquisa qualitativa.

**DOI:** 10.5294/aqui.2020.20.4.2

## Para citar este artigo / To reference this article / Para citar este artigo

Souza JB, Potrich T, Brum CN, Heidemann ITS, Zuge SS, Lago AL. Repercussions of the COVID-19 pandemic from the childrens' perspective. *Aquichan*. 2020;20(4):e2042. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.4.2>

- 1 <http://orcid.org/0000-0002-0512-9765>. Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil. jeane.souza@uffs.edu.br
- 2 <http://orcid.org/0000-0002-5180-5736>. Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil. tassiana.potrich@uffs.edu.br
- 3 <http://orcid.org/0000-0002-2970-1906>. Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil. crhis.brum@uffs.edu.br
- 4 <http://orcid.org/0000-0001-6216-1633>. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. ivonete.heidemann@ufsc.br
- 5 <http://orcid.org/0000-0002-0420-9122>. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil. samuel.zuge@unochapeco.edu.br
- 6 <http://orcid.org/0000-0003-0758-3790>. Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil. analago@unochapeco.edu.br

Recebido: 24/08/2020  
Submetido a pares: 16/04/2020  
Aceito por pares: 13/10/2020  
Aprovado: 23/10/2020

# *Repercusiones de la pandemia de la covid-19 desde la perspectiva de los niños*

## RESUMEN

**Objetivo:** comprender las repercusiones de la *Coronavirus Disease 19* (covid-19) desde la perspectiva de niños en edad escolar. **Materiales y método:** estudio cualitativo, tipo acción participante, fundamentado en los supuestos teórico-metodológicos de Paulo Freire. Participaron 10 niños residentes en la costa de Santa Catarina, Brasil, a partir de un círculo de cultura virtual realizado en julio de 2020. Se realizó analogía con el lápiz de color para recorrer las etapas del itinerario de investigación. **Resultados:** han emergido dos temas generadores para la discusión: las cosas buenas de la pandemia de la covid-19 y los “nos” de la pandemia. En el primer tema, destacaron más tiempo con la familia y fortalecimiento de los vínculos familiares, cercanía con mascotas y autocuidado. En el segundo, señalaron la imposibilidad de jugar con los amigos, celebrar los cumpleaños y abrazar a las personas. **Conclusiones:** los niños identificaron puntos positivos y negativos vividos durante la pandemia y desvelaron los retos de transformar los momentos de aislamiento social en espacios de cercanía familiar, aun restringidos a sus hogares.

## PALABRAS CLAVE (FUENTE: DECS)

Aislamiento social; infecciones por coronavirus; pandemias; enfermería pediátrica; investigación cualitativa.

# *Repercussions of the COVID-19 pandemic from the childrens' perspective*

## ABSTRACT

**Objective:** To understand the repercussions of Coronavirus Disease 19 (COVID-19) from the perspective of schoolchildren. **Materials and method:** A qualitative study, of the participant action type, based on Paulo Freire's theoretical and methodological precepts. The participants were 10 children living in the coastal area of Santa Catarina, Brazil, from a virtual culture circle held in July 2020. An analogy was made with the colored pencil to go through the stages of the research itinerary. **Results:** Two generative themes emerged for discussion: the good things of the COVID-19 pandemic and the "cannots" of the pandemic. In the first theme, they highlighted more time with the family and strengthening family ties, proximity to pets, and self-care. In the second, they pointed out the impossibility of playing with friends, celebrating birthdays and hugging people. **Conclusions:** The children identified positive and negative points experienced during the pandemic and unveiled the challenges of transforming moments of social isolation into spaces of family proximity, although restricted to their homes.

## KEYWORDS (SOURCE: DECS)

Social isolation; coronavirus infections; pandemics; pediatric nursing; qualitative research.

## Introdução

A *Coronavirus Disease 2019* (covid-19) é considerada uma emergência de saúde pública, conforme a Organização Mundial da Saúde, e impôs mudanças no cotidiano das pessoas (1). A partir de então, as crianças passaram a conviver intensamente com suas famílias, em um cenário permeado por rearranjos concernentes às necessidades do isolamento social, como possibilidade de minimizar a disseminação do novo vírus. O isolamento social provocado pela pandemia da covid-19 trouxe incertezas, medos e aproximações no cotidiano das crianças e das famílias como um todo (2).

Embora as crianças estejam aquém dos índices de infecção apontados pelo cenário epidemiológico, em relação aos adultos e aos idosos, torna-se premente inseri-las no contexto de cuidado das famílias e dos profissionais de saúde, considerando as demais limitações que uma pandemia impõe à saúde infantil (3). Assim, de modo geral, as crianças, durante a pandemia da covid-19, tiveram um afastamento de sua rotina, passaram a ter aulas remotas, a usar com mais intensidade as tecnologias, a criar estratégias de enfrentamento e, muitas vezes, estiveram expostas a problemas de saúde mental.

Somam-se a isso os questionamentos que circundam as perdas causadas pela doença, o que pode provocar sentimentos dúbios e de difícil manejo. Exemplos desses sentimentos podem ser a ira, a ansiedade pela perda do vínculo com pessoas de seu convívio — pelo isolamento social, pelo adoecimento ou até mesmo pela morte de um ente querido —, o que acarreta prejuízos da função reflexiva das crianças (4).

As relações entre crianças, familiares e amigos acabam sofrendo prejuízos devido às consternações e à ampliação das preocupações. Diante disso, é relevante atentar para as reações das crianças apresentadas nesse período, sendo importante apoiá-las, motivando-as a experienciar os momentos de crise e oportunizando maneiras de enfrentar as adversidades (5). Com tantas incertezas e desafios, é importante garantir às crianças momentos de escuta e diálogo que atendem para seus anseios, a fim de subsidiar estratégias para melhorar e fortalecer seus mecanismos de resiliência.

A partir desse recente contexto, torna-se importante pesquisas que tratem das repercussões da pandemia na saúde infantil, tendo em vista as manifestações que demandam atenção e cuidado por

parte de todos os envolvidos com essa população. Diante disso, emergiu a seguinte questão de pesquisa: quais as repercussões da covid-19 na perspectiva das crianças em idade escolar? A partir de então, o objetivo do estudo foi compreender as repercussões da covid-19 na perspectiva das crianças em idade escolar.

## Materiais e método

Estudo qualitativo, do tipo pesquisa ação participante (6), fundamentado nos preceitos teórico-metodológicos de Paulo Freire. Utilizou-se do itinerário de pesquisa freireano, que compreende três etapas interdependentes, a saber: (a) investigação temática — é o diálogo inicial para identificar os temas geradores, que são extraídos conforme a realidade dos participantes da pesquisa; (b) codificação e decodificação — é a fase em que os temas geradores são refletivos, representando as situações existenciais de maneira crítica sobre a realidade vivida; (c) desvelamento crítico — é a consciência crítica da situação existencial, em que se evidenciam os limites e as possibilidades da realidade (7).

O itinerário de pesquisa ocorre em um espaço, denominado por Paulo Freire de “círculo de cultura”, que promove compartilhamento de sentimentos e de vivências aliadas à construção de conhecimento. É um grupo de indivíduos que discutem temas em comum por meio do diálogo de maneira horizontal e participativa, instigando o conhecimento coletivo em busca da transformação da realidade (8).

Diante da conjuntura pandêmica, o círculo de cultura virtual (CCV) configurou-se em uma prática necessária e inovadora. Para realizá-lo, foi utilizado o aplicativo Zoom®, por meio da câmera de dispositivos eletrônicos, a fim de proporcionar a interação e o diálogo entre os participantes do estudo.

Participaram da pesquisa 10 crianças, residentes no litoral de Santa Catarina, sul do Brasil, sendo realizado apenas um CCV, o qual, por ser uma técnica de ação participante, permitiu explorar a saturação dos dados no decorrer da dinâmica. Duas crianças e seus responsáveis, da rede social das pesquisadoras, foram contactados e convidados, via telefone, a integrar a pesquisa. Em seguida, por meio do método de amostragem *snowball* (9), essas crianças e famílias convidaram os demais participantes para integrar o CCV. Destaca-se que o *snowball* propicia a seleção de participantes com vínculos próximos, uma vez que eles tendem a indicar pessoas próximas do seu convívio.

Como critérios de inclusão, foram consideradas as crianças em idade escolar, entre 7 e 9 anos, 11 meses e 29 dias. Considerou-se critério de exclusão não ter acesso à internet e a dispositivos eletrônicos para participar do CCV.

Na semana anterior à realização do CCV, foi encaminhada uma mensagem, via WhatsApp, para os responsáveis das crianças participantes do estudo, a fim de explicar o objetivo da pesquisa e a necessidade da assinatura e da explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale). O TCLE e o Tale foram enviados via e-mail para os responsáveis, que os assinaram e os reencaminharam para as pesquisadoras, e para as crianças. Nesse momento, também foi solicitado que as crianças providenciassem folha de papel em branco e lápis de cor para a participação no CCV.

O CCV ocorreu em julho de 2020, com duração de aproximadamente duas horas, sendo gravado em dispositivo eletrônico. Os pais das crianças as auxiliaram a ingressar virtualmente no aplicativo, e a mediadora (pesquisadora principal) apoiou na explicação de como utilizar o áudio e o vídeo. Após esse primeiro momento, os pais se retiraram, e as crianças participaram da atividade na companhia da mediadora do CCV, a fim de propiciar maior liberdade de expressão para os participantes do estudo.

Para percorrer as etapas do itinerário de pesquisa de Paulo Freire de maneira interativa, crítica, criativa e lúdica para as crianças, foi realizada uma analogia com o lápis de cor, que é algo concreto na vivência da infância (Figura 1).

Para iniciar o CCV e percorrer a primeira fase do itinerário freireano, que é a investigação temática, a mediadora compartilhou seu gosto por pintar desenhos e, a partir disso, com um lápis de cor em suas mãos, instigou os participantes a investigar as partes de um lápis. Após algumas discussões, convidou as crianças a usar seus lápis de cor para simbolizar sua vida durante a pandemia da covid-19, por meio de desenho ou palavras coloridas. Em seguida, cada criança apresentou suas artes para o grupo, enquanto a mediadora foi anotando seus depoimentos, mediante palavras-chave, em uma cartolina.

A mediadora leu todas as palavras-chave para as crianças e as incentivou a organizar esses depoimentos, conforme os assuntos abordados pelo grupo. Assim, emergiram dois temas geradores para a discussão no CCV: (a) as coisas boas da pandemia da covid-19; (b) os “nãos” da pandemia da covid-19.

**Figura 1.** Itinerário de pesquisa de Paulo Freire: analogia com o lápis de cor



Fonte: imagem adaptada pelas autoras a partir de [https://gartic.com.br/amanda\\_sccp/desenho-jogo/lapis-de-cor](https://gartic.com.br/amanda_sccp/desenho-jogo/lapis-de-cor)

Para a codificação e a descodificação, segunda etapa do itinerário de pesquisa, a mediadora apontou para as crianças o grafite com a mina de cor que há dentro da madeira do lápis, o que permite ter diversas opções de tons para realizar os desenhos. Além disso, explicou que as cores, nas ilustrações que apresentaram, tinham ainda muitos significados, que precisavam de melhor compreensão. A partir de então, lançou os seguintes questionamentos: quais são as coisas boas que a covid-19 trouxe para a sua vida? Quais são os “nãos” da pandemia da covid-19? As crianças dialogaram intensamente acerca desses questionamentos em um espaço de acolhimento para compartilharem suas percepções, experiências e conhecimentos. Na sequência, registraram-se os significados de suas percepções por meio de frases, que foram codificadas e decodificadas (Figura 2).

Para validar esses registros, foram relidas todas as frases para as crianças a fim de motivá-las a continuar as reflexões sobre as temáticas propostas, com vistas a validar o processo de ação-reflexão-ação, incentivando-as a compreender sua capacidade de enfrentar os desafios levantados e compartilhar propostas que possibilitassem transformar a sua realidade (7). Os diálogos do CCV foram transcritos e organizados, de acordo com os dois temas geradores.

**Figura 2.** Representação da codificação e da decodificação dos temas geradores

**Tema 1. Coisas boas da pandemia da covid-19**

- Apreendeu a importância de lavar as mãos.
- A família almoça junto todos os dias.
- Pai e mãe trabalham em casa.
- Mãe tem tempo para brincar.
- Mãe ensina a cozinhar.
- Aulas pelo computador.
- A família ficou mais unida.
- A família adotou um animal de estimação.
- Pintura de telas com a mãe.
- Participação do pai nas tarefas escolares.
- Pai tem tempo andar de bicicleta.
- Mais diálogo com os avós e os parentes.



**Tema 2. Os “nãos” da pandemia da covid-19**

- Não pode ter festa aniversário com os amigos.
- Não pode ter festa junina na escola.
- Não pode brincar com os amigos.
- Não pode sair sem máscara.
- Não pode abraçar pessoas.
- Não pode visitar os avós.
- Não pode ir à escola.
- Não pode ir à pizzaria.
- Não pode tirar férias.
- Não pode ter noite do pijama.
- Não pode ir ao futebol nem ao balé.
- Não pode ir ao cinema e ao shopping center.

Fonte: extraídos do CCV com as crianças. Imagem adaptada pelas autoras a partir de <https://br.pinterest.com/pin/508273507933758187/>

Para o desvelamento crítico, foi abordado que o lápis de cor possibilitava desenhar muitos significados, como os que ocorreram durante o CCV, convidando as crianças a refletirem sobre tudo que falaram e ouviram, a fim de desvelar as reais possibilidades para viver com saúde e superar os desafios da covid-19 na infância, buscando transformar as situações negativas, num processo de sensibilização e resiliência, fortalecendo-as entre si. Para finalizar, foi questionado sobre o significado de ter participado do CCV.

O processo de desvelamento dos temas ocorreu concomitantemente com a investigação temática, conforme os pressupostos do itinerário de pesquisa de Paulo Freire, que prevê o processo analítico (7). Esse momento, denominado de “análise dos dados” no itinerário de pesquisa freireano, ocorre de forma contínua e com a participação de todos os envolvidos no círculo de cultura. Após a CCV, foram realizadas as transcrições das falas. A codificação delas foi feita a partir da escolha do nome de uma cor preferida pelas crianças, com o intuito de manter a privacidade e o sigilo delas.

O estudo iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma universidade pública do Sul do Brasil, com parecer número 4.111.692, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 33736920.3.0000.5564.

## Resultados

As crianças participantes do estudo frequentavam o ensino fundamental entre o segundo e o quinto ano; quatro delas estudavam em escolas públicas e seis, em escolas privadas. Os participantes estavam em distanciamento social, com aulas remotas e/ou atividades on-line, devido à situação pandêmica. Participaram seis crianças do sexo masculino e quatro do sexo feminino, residiam na companhia de seus pais, em diferentes municípios do litoral catarinense, Brasil.

Ao dialogarem acerca das repercussões da covid-19 nas suas vidas, as primeiras percepções apontadas foram os frutos positivos que a pandemia proporcionou, como a união da família e mais tempo e presença dos pais, principalmente do pai, nesse cotidiano:

Nossa família ficou mais unida. (Azul)

O pai agora almoça todos os dias com a gente e trabalha aqui em casa. (Amarelo)

O pai está trabalhando em casa e está muito legal porque ele tem mais tempo para brincar comigo. (Preto)

A presença efetiva dos familiares dentro de casa fez com que as crianças percebessem que, devido à quarentena, seus pais

passaram a ter maior tempo para auxiliá-las na realização das tarefas escolares e no desenvolvimento de atividades em conjunto, como andar de bicicleta, pintar telas e cozinhar:

Minha mãe comprou várias telas e tintas e começamos a pintar quadros lindos. Vocês querem ver? (Rosa)

Meu pai tem agora tempo para me ajudar a fazer as tarefas da escola porque meu pai é bem melhor do que a minha mãe em matemática. (Marrom)

A gente está saindo, a família toda, pra andar de bicicleta de máscaras. É muito legal e só começamos a fazer isso na pandemia. (Azul)

Minha mãe está me ensinando a cozinhar. Eu já fiz bolos maravilhosos e gostosos. Dá até para eu participar do MasterChef agora. (Lilás)

Alguns participantes levantaram a situação de que, há certo tempo, queriam um cachorro, mas seus pais diziam não ter tempo para cuidar do animal. No entanto, com a situação de quarentena, a família decidiu finalmente ter um cachorro, o que trouxe alegria na casa:

Eu estou pedindo um cachorro faz um tempão, desde que eu era pequenininho. Mas meus pais nunca me deram. E agora, eu ganhei um lindo. Vou pegar para vocês verem... O Thor está alegrando nossa casa, ele é muito divertido e todo mundo gosta dele, olha que lindo! (Vermelho)

Eu também finalmente ganhei uma cachorra. Ela se chama Pipoca e todo mundo aqui de casa gosta dela, principalmente eu. (Rosa)

As crianças dialogaram que aprenderam algumas lições com a pandemia, como a importância de lavar as mãos e de manter os cuidados higiênicos para o bem-estar individual e coletivo:

Com a pandemia, a gente aprendeu mais sobre a importância de lavar sempre as mãos e de ter higiene. (Laranja)

Eu aprendi que tem que respeitar as pessoas, que a gente tem que se cuidar, para poder cuidar dos outros ao nosso redor também. Então, todo mundo tem que fazer a sua parte, a mãe sempre fala isso para mim, para essa pandemia ir embora. (Verde)

Apesar da necessidade do distanciamento social, imposto pela covid-19, as crianças revelaram que estão conversando mais

com os familiares atualmente, principalmente com os avós, por meio de dispositivos eletrônicos:

A gente agora fala muito mais com os meus avós do que antes da pandemia, porque todos os dias a mãe liga para eles e eu falo com eles, pra matar as saudades. (Rosa)

Aqui em casa minha mãe e meu pai ligam também todos os dias pra família toda falar com os meus dois vovôs e minha duas vovós. Então, eu acho que a gente se fala muito, mesmo nessa pandemia. (Lilás)

As crianças ainda afirmaram que apreciaram a ideia das aulas on-line, devido à impossibilidade de frequentar a escola, e elogiaram as atividades das professoras:

Eu acho muito legal as aulas on-line porque a gente nem precisa sair de casa pra fazer as aulas. Estou gostando muito! As minhas professoras são bem legais e fazem umas atividades muito divertidas pelo computador. (Vermelho)

Eu também gosto das aulas pelo computador e as minhas professoras também fazem umas aulas bem legais. E o legal é que a gente pode assistir a aula até de pijama, com cobertor, né? Na escola não dava para ser assim. (Verde)

No entanto, as crianças também sentiram alguns desafios no enfrentamento da covid-19. Ao discutirem o segundo tema gerador, apontaram as impossibilidades, os “nãos” na vivência da pandemia, conforme elas denominaram, como não poder brincar com os amigos, não realizar noite de pijama em casa e não comemorar os aniversários:

Agora não posso mais ir brincar na casa dos meus amigos e nem eles virem aqui em casa brincar comigo. (Preto)

A mãe falou que não pode fazer noite do pijama com os amigos de jeito nenhum. (Laranja)

Esse ano meu aniversário foi muito sem graça, porque não deu pra chamar meus amigos. Minha mãe fez um bolo, mas não foi legal porque não foi divertido como no ano passado. (Marrom)

Com a covid-19, algumas atividades semanais foram canceladas, como as aulas escolares, as aulas de futebol e o balé. Somado a isso, as crianças referiram não poder ir à pizzaria e ao cinema com a família, sentindo saudades de passear no *shopping center*:

A minha escola está tudo fechado. Não tem nenhum aluno lá. (Branco)

Eu não posso mais ir no futebol. Foi tudo cancelado e a mana também não está indo no balé dela. (Verde)

Nunca mais fui numa pizzaria e no cinema com minha família. Tudo por causa da covid-19. (Azul)

Eu sinto falta de passear no shopping com os meus pais e de sair para comer alguma coisa fora de casa, como a gente fazia antes. (Amarelo)

As crianças referiram que não poderão viajar de férias neste ano e afirmaram que várias outras programações foram canceladas, como a festa junina da escola. Como consequência das ações preventivas, também revelaram que não podem sair de casa sem máscara nem abraçar as pessoas que não residem na casa delas:

Todos os anos a minha escola faz uma festa junina bem grandona e esse ano não teve e eu fiquei triste. (Preto)

Esse ano a gente não vai ter férias de julho. A gente viaja e agora, não vai dar por causa da covid. (Laranja)

A gente não pode abraçar as pessoas que não moram com a gente. Minha mãe sempre me diz que mesmo que eu conheça bastante e goste das outras pessoas, se a gente encontrar com elas em algum lugar, não posso abraçar, eu gosto de abraçar as pessoas e agora, não pode. (Rosa)

Não podemos sair de casa sem máscara. Mas usar máscara é muito ruim porque aquilo fica caindo toda hora e não deixa a gente respirar direito. (Marrom)

Quanto à participação no CCV, as crianças compartilharam que acharam um momento divertido e que aprenderam juntas, revelando ser um momento especial:

Eu achei muito legal a gente se encontrar pelo computador, porque agora a gente tem que se encontrar assim mesmo. Amanhã vou contar para minha professora. (Branco)

Foi bem divertido, só ficou faltando uma coisinha para gente comer junto, né, pessoal? (Lilás)

Eu achei legal porque eu aprendi bastante sobre a pandemia com todo mundo. (Preto)

Foi bem legal a gente ter participado e também muito especial porque tudo o que a gente conversou aqui é muito importante pro mundo. (Verde)

Eu gostei muito porque eu não tinha conversado com ninguém sobre essas coisas da pandemia e foi bom ter conversado aqui hoje. (Amarelo)

## Discussão

---

A pandemia ocasionada pela covid-19 tem transformado a vida e a rotina de todos os segmentos populacionais. Sabe-se, no que diz respeito ao público infantil, que raramente a infecção se desenvolve nas crianças, e, quando isso acontece, as manifestações de sintomas são, geralmente, leves (10-12).

Entretanto, apesar de a população infantil ser menos atingida que a população adulta e apresentar, na maioria das vezes, a forma assintomática, são consideradas veículos de transmissão (13). Nesse cenário, a necessidade do isolamento social se faz presente e condicionou as famílias a uma nova realidade. O desenvolvimento de atividades laborais no domicílio, somado à impossibilidade da criança em frequentar espaços escolares de maneira presencial, repercutiu no estreitamento da convivência familiar.

Na perspectiva das crianças, essa realidade foi positiva, pois possibilitou que os pais pudessem estar mais presentes nas atividades cotidianas, sejam elas educacionais, sejam recreativas, realidade que, em uma rotina normal, não era possível. Nesse sentido, o isolamento social pode se transformar em uma oportunidade para melhorar a interação entre pais e filhos, com o envolvimento das crianças em atividades familiares e com o aprimoramento de suas habilidades de autogestão (14). Tempos difíceis como o que a sociedade vivencia atualmente podem permitir oportunidades criativas, assim como construir relacionamentos mais fortes (15).

Com a impossibilidade de frequentar a escola, os pais são solicitados a auxiliar o aprendizado escolar de uma maneira não vista anteriormente. Transportar o aprendizado da sala de aula para o domicílio, em grande escala e com tamanha rapidez, pode apresentar desafios humanos e técnicos, cabendo às famílias contorná-los (16, 17).

O engajamento dos pais no processo educacional dos filhos é um indicador para o bom desempenho escolar infantil, entretanto pais e professores desempenham diferentes papéis no processo

educacional, sem contar o aumento da carga de trabalho sobre ambos e as condições estruturais e objetivas de cada família (18). Nesse sentido, acredita-se que criar cronogramas de tarefas e atividades com textos e figuras interativas, bem como incluir a criança na organização desses cronogramas auxiliem na estruturação das transições necessárias entre as tarefas diárias (17).

Com a rotina alterada e as demandas de trabalho acumuladas, diante das atividades inerentes ao domicílio e ao convívio familiar, os pais acabam cedendo a algumas solicitações anteriormente negadas aos filhos, como a adoção de um animal de estimação. Os animais de estimação da família podem atuar como potencializadores para o fortalecimento dos vínculos no convívio familiar, ressignificar a atenção sob o contexto atual e auxiliar a criança a superar situações desafiadoras (17, 19).

Outro ponto positivo elencado pelas crianças do estudo foi as lições aprendidas com o advento da pandemia. A compreensão acerca da importância das medidas de higiene e etiqueta respiratória, não apenas para a sua própria saúde, mas para a manutenção de um bem-estar coletivo são premissas significativas no cotidiano dessas crianças. Nessa situação, torna-se primordial que se estabeleça uma comunicação compatível com seu nível de entendimento, com reflexão sobre o atual contexto pandêmico, para que, assim, sejam capazes de contribuir, ao seu modo, para a superação desse momento (20). É essencial também ouvir o que as crianças acreditam sobre a transmissão da covid-19 e fornecer uma explicação precisa e significativa, pois, a partir disso e do que elas têm acesso nos meios de comunicação, serão capazes de formular suas próprias conclusões (20, 21).

A percepção acerca dos pontos negativos que a pandemia acarretou para a vida das crianças foi referenciada como os “nãos” que estão presentes em seu cotidiano. A impossibilidade de ir à escola, de encontrar com os amigos, de praticar atividades ao ar livre são alguns exemplos das vivências durante a pandemia. A situação pandêmica ocasionada pela covid-19 está modificando a organização e a vida das famílias. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura estima que 1,3 bilhão de crianças estão fora da escola ou da creche, sem acesso a atividades em grupo, esportes coletivos ou *playgrounds* (15).

Mesmo que as atividades escolares sejam mantidas de maneira remota pelos estabelecimentos de ensino, torna-se imperativo atentar-se para além das questões de aprendizagem, observando a ausência de interações sociais que esse cenário configura. Em

estudo semelhante desenvolvido com crianças que passaram pela mesma experiência, afirmaram sentir falta da escola, pois, além de estudar, o ambiente permite brincar com os colegas e realizar atividades físicas. A instituição escolar tem tanto a função educativa quanto é essencial para que as crianças estejam em contato com seus pares, desenvolvendo suas potencialidades (20).

O isolamento no ambiente familiar poderá causar perda de referências externas, representado pela escola e pelas interações com os demais membros da família: tios, primos e avós. Essa necessidade adaptativa requer vigilância redobrada da organização interna da família, tanto no sentido de estruturação do ambiente doméstico quanto do fortalecimento dos recursos pessoais e da rede familiar (4).

As alterações de rotina, as limitações de contato social com amigos e familiares, mesmo sendo aceitas pelas crianças, podem não ser bem compreendidas, merecendo especial atenção dos profissionais de Enfermagem que atuam na área pediátrica. Embora seja fundamental a atenção voltada para reduzir a transmissão do novo coronavírus, é necessária a atenção às crianças, pois, diante de diversas informações e mudanças abruptas na sua rotina social e de lazer (21), estão expostas a desenvolver altos níveis de estresse e ansiedade. Isso demandará dos profissionais de Enfermagem um olhar atento e sensível da situação a fim de ofertar cuidado que vá ao encontro dessas necessidades.

O futuro das crianças exige uma estratégia holística diante de todas as incertezas que estão enfrentando, e esse será o novo desafio das famílias e dos profissionais da Enfermagem que atuam no cuidado a esse grupo. Além de monitorar o desempenho e o comportamento da criança, os pais também precisam respeitar sua identidade e necessidades, buscando ajudá-las a desenvolver habilidades de autodisciplina (14). Os desfechos na saúde, tanto de crianças quanto de adultos, dependem dos recursos de enfrentamento, pois a pandemia da covid-19 exige do indivíduo a mobilização de estratégias para o enfrentamento do estresse (*coping*) de forma adaptativa (4).

Para suprir a ausência de interações familiares e sociais, crianças e adultos começaram a utilizar as tecnologias e as mídias sociais com maior frequência para estabelecer contato e criar canais de comunicação interativos. Tais recursos tecnológicos passaram a ser a única alternativa para garantir minimamente o que seria um direito fundamental de interação e convivência familiar e social (22).

Nesse contexto, evidencia-se que o uso das tecnologias apresentou uma importante ascensão no cotidiano das crianças e das famílias durante a pandemia. Novas formas de aprender, de se comunicar e de interagir precisaram ser repensadas e reformuladas, a fim de manter as necessidades educacionais, pessoais e sociais, que são cruciais para o pleno desenvolvimento da criança, mesmo em condição de distanciamento social. Esse cenário nos remete a uma possibilidade que pode ser inserida no cuidado de enfermagem, ou seja, utilizar as tecnologias e/ou as mídias sociais para nos aproximarmos desse público, criando vínculo, almejando relações de cuidado terapêutico.

Como limitação do estudo, cita-se o desafio em mediar o CCV com as crianças, visto serem ativas e se dispersarem com facilidade; portanto, o mediador necessitava retomar a produção dos dados com frequência. No entanto, as crianças já estavam participando das aulas remotas, o que auxiliou para minimizar as dispersões e permitiu sua participação para o andamento de todas as fases do itinerário de pesquisa de maneira reflexiva e dialógica. Outra limitação foi encontrar estudos brasileiros que abordassem a infância no enfrentamento da covid-19, o que evidencia a relevância da proposta desta pesquisa em dar visibilidade ao olhar da criança sobre o momento pandêmico. Embora possa parecer uma limitação, o pequeno grupo de crianças participantes do estudo condiz com o método escolhido, que prevê um número reduzido, a fim de propiciar o diálogo e a interação entre os envolvidos.

## Conclusões

Neste estudo, por meio do diálogo e da reflexão, identificaram-se os pontos positivos e negativos vividos e destacados pelas crianças durante o momento pandêmico. Além disso, desvelaram os desafios em transformar os momentos de isolamento social, como espaços de aproximação familiar, embora restritas às suas residências.

O itinerário de pesquisa freireano utilizado possibilitou alcançar o objetivo proposto. Por sua vez, o desenvolvimento do círculo de cultura de maneira virtual revelou seu potencial para a atuação da enfermagem em ações promotoras de saúde no âmbito infantil, como também para indivíduos e coletividades de diferentes idades. Destarte, recomenda-se a realização de pesquisas de cunho participativo, a fim de integrar os participantes à investigação, possibilitando um espaço de troca de conhecimento em uma ação consciente e crítica sobre a temática do estudo. Ainda, sugere-se a continuidade de estudos para a análise dos impactos da covid-19 na saúde infantil, visto que as conclusões são limitadas, por apresentar uma situação nova e desafiadora na vida das crianças e de suas famílias.

**Conflito de interesses:** nenhum declarado.

## Referências

1. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2020 (COVID-19). Situation Report — 67. Geneva: WHO; 2020.
2. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Crianças na pandemia COVID-19 [on-line]. 2020;[20 telas]. Disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as\\_pandemia.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf)
3. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Brasil. Conselho Nacional dos direitos da Criança e do Adolescente. Recomendações da Conanda para a proteção integral à criança e adolescentes durante a pandemia do COVID-19 [on-line]. 2020;[8 telas]. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/recomendacoes\\_conanda\\_covid19\\_25032020.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/recomendacoes_conanda_covid19_25032020.pdf)
4. Enuno SRF, Linhares MBM. Contribuições da psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seções temáticas. Estud. psicol. (Campinas). 2020;37:1-4. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037200110e>
5. Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. Edição especial: repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil [on-line]. 2020;[41 telas]. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br/publicacoes/wp-pandemia/>
6. Felcher CDO, Ferreira ALA, Folmer V. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. Experiências em Ensino de Ciências. 2017;12(7):1-18. Disponível em: [https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID419/v12\\_n7\\_a2017.pdf](https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID419/v12_n7_a2017.pdf)

7. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto contexto — enferm.* 2017;26(4):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>
8. Dalmolin IS, Heidemann TTSB, Freitag VL. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. *Rev. esc. enferm. USP.* 2019; 53:1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018026603506>
9. Naderifar M, Goli H, Ghaljaie F. Snowball sampling: A purposeful method of sampling in qualitative research. *Strides Dev Med Educ.* 2017;14(3):1-6. DOI: <https://doi.org/10.5812/sdme.67670>
10. Christofel MM, Gomes ALM, Souza TV, Ciuffo LL. A (in)visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID-19). *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73(suppl 2):1-5. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0302>
11. Ghosh R, Dubey MJ, Chatterjee S, Dubey S. Impact of COVID-19 on children: Special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatr.* 2020;72(3):226-35. DOI: <https://doi.org/10.23736/S0026-4946.20.05887-9>
12. Sociedade Brasileira de Pediatria. Chegada do inverno favorece intercorrências de infecções de vias aéreas superiores. [on-line]. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/chegada-do-inverno-favorece-ocorrencias-de-infeccoes-de-vias-aereas-superiores/>
13. Pacheco STA, Nunes MDR, Victória JZ, Xavier WS, Silva JÁ, Costa CIA. Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. *Cogitare enferm.* 2020;25:1-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73554>
14. Wang G, Zhang Y, Zhao J, Zhang J, Jiang F. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet.* 2020;395:3-5. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X)
15. Cluver L, Lachman JM, Sherr L, Wessels I, Krug E, Rakotomalala S *et al.* Parenting in a time of COVID-19. *The Lancet.* 2020;395:e64. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4)
16. Berg J, Vestena CLB, Costa-Lobo C. Criatividade e autonomia em tempo de pandemia: ensaio teórico a partir da pedagogia social. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social.* 2020;9(3):1-13. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12180>
17. Szabo TG, Richling S, Embry DD, Biglan A, Wilson KG. From helpless to hero: Promoting values-based Behavior and positive Family interaction in the midst of COVID-19. *Behav Anal Pract.* 2020;1-9. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40617-020-00431-0>
18. Ortega LMR, Rocha VF. O dia depois de amanhã — na realidade e nas mentes — o que esperar da escola pós-pandemia? *Pedagogia em Ação.* 2020;13(1):302-14. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23782>
19. Silva K, Lima M, Santos-Magalhães A, Fafiães C, Sousa L. Can dogs assist children with severe autism spectrum disorder in complying with challenging demands? An exploratory experiment with a live and a robotic dog. *J Altern Complement Med.* 2018;24(3):238-42. DOI: <https://doi.org/10.1089/acm.2017.0254>
20. Dutra JLC, Carvalho NCC, Saraiva TAR. Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação.* 2020;13(1):293-301. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23772>
21. Dalton L, Rapa E, Stein A. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. *Lancet Child Adolesc Health.* 2020;4(5):346-7. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30097-3](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30097-3)
22. Oliveira MRH. Medidas de exceção na pandemia para causas permanentes da família e suas repercussões no futuro. *RBDCivil.* 2020;24:227-39. Disponível em: <https://rbdcivil.ibdcivil.org.br/rbdc/article/view/556>